

Fim de invasão na Ceilândia

MAURÍCIO CAMARGO

SIVSOLO DESALOJA OS INVASORES DE 27 BECOS NA CIDADE. CERCAS E BARRACOS FORAM RETIRADOS

O Serviço de Proteção e Vigilância do Solo (Sivsolo) retirou ontem as famílias que, há uma semana, ocupavam 27 becos nas quadras QNN 19, 21, 23 e 25 de Ceilândia, área conhecida como Guariroba. Entre os invasores, havia policiais militares cadastrados no Idhab. Ontem, após a publicação no **Jornal de Brasília** de uma reportagem denunciando a ocupação irregular, a secretária de Desenvolvimento Urbano e Habitação do DF, Ivelise Longhi, determinou a imediata retirada das cercas e barracos.

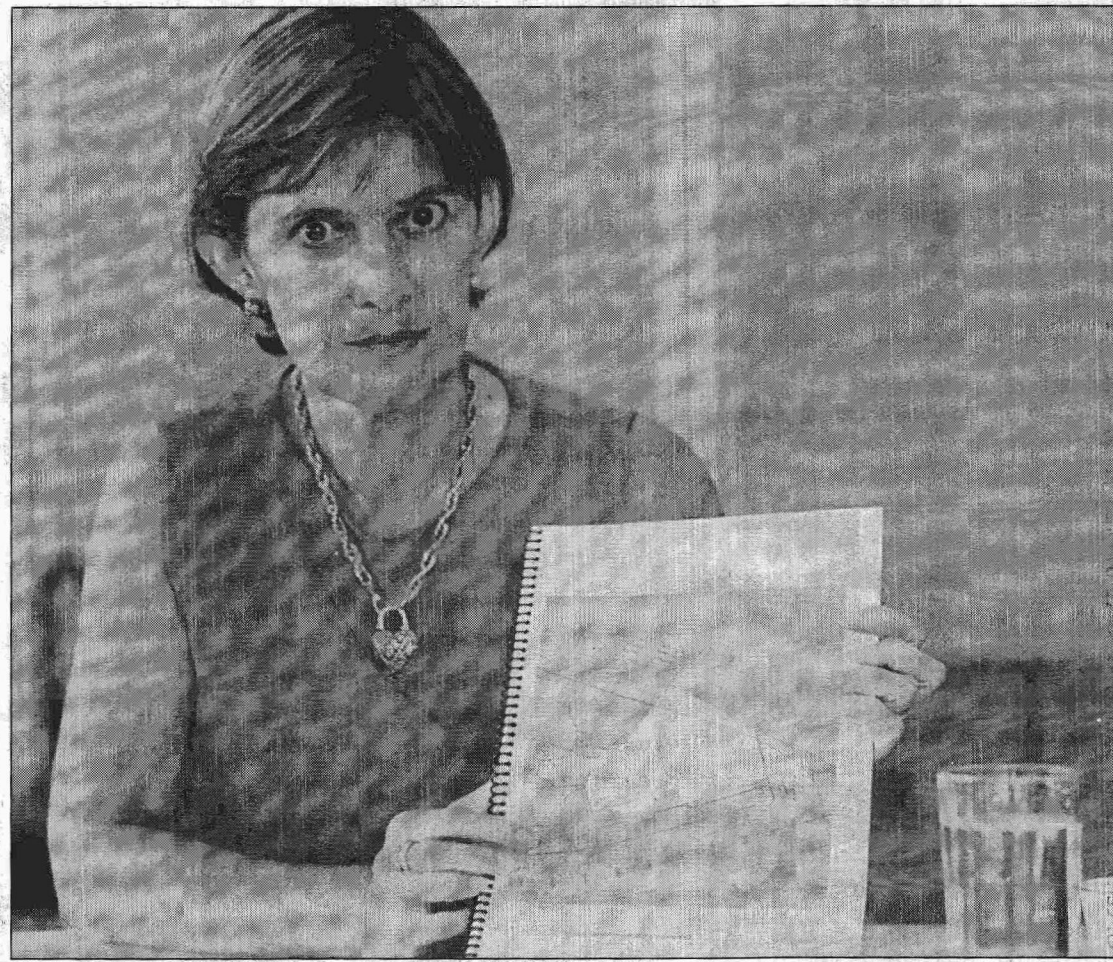
"Não podemos distinguir invasores", afirmou Ivelise. "Ninguém tem o direito de invadir uma área só porque se sente prejudicado; a atitude correta dessas pessoas seria comparecer à Secretaria de Habitação para se informar sobre os critérios de seleção e sobre suas condições na

lista", explica. Até hoje, o Idhab já entregou 368 lotes a militares. Segundo Ivelise, são pessoas cadastradas e habilitadas no governo anterior. "Elas já haviam passado por todos os processos de habilitação; não tinha sentido fazê-las voltar para o final da fila só porque mudou o governo", esclarece.

No ano passado, a Secretaria fez um novo cadastro, que totalizou 15 mil policiais e bombeiros militares inscritos. A primeira convocação foi feita em julho. Deste total, 2.750 já foram chamados, mas até agora somente 79 conseguiram se habilitar para receber lotes. "A maioria não atende ao critério de não ser nem nunca ter sido proprietário de imóvel no DF", revela. Ivelise acrescenta que, além dos critérios já utilizados pelo Idhab, os próprios

militares incluíram mais um: o tempo de corporação.

Ontem, entre os invasores na Ceilândia, somente um policial teve o direito de permanecer no lote. Segundo informações do Sivsolo, Waldemir Bonifácio Galvão era o único que possuía um termo de permissão, emitido pela Secretaria de Habitação, para ocupar, em caráter precário e por um prazo de



IVELISE LONGHI: "Ninguém tem direito de invadir uma área só porque se sente prejudicado"

seis meses, o lote onde estava. Waldemir não chegou a construir nenhum barraco, apenas cercou a área que lhe pertence.

O gerente de operações do Sivsolo, major Esmeraldo de Oliveira, afirma que a invasão dos becos na Ceilândia foi liderada, com fins políticos, por Welton Barbosa,

presidente do Sindicato dos Servidores do Poder Legislativo e do Tribunal de Contas do DF. Segundo Oliveira, o sindicalista incitou a população a invadir porque considera inconstitucional a lei complementar que destina as áreas de becos na Ceilândia a policiais e bombeiros militares. "Este cidadão não

conseguiu se eleger deputado e agora fica levantando bandeiras como essa", diz. A maioria dos invasores, esclarece Oliveira, eram civis que moram de aluguel na Ceilândia. Ao contrário do que foi publicado ontem no **Jornal de Brasília**, a invasão não foi organizada por policiais militares.